

4 - Conclusão

Neste artigo, foi meu objetivo descrever e analisar o comportamento sintático-semântico de sentenças com posvérbio em português. Para tanto, na introdução, expus sinteticamente o arcabouço teórico em que me apoiel. Trata-se dos subsídios fornecidos pela teoria dos protótipos, tal como compreendida por Givón (op.cit.), e do conceito de transitividade, nos moldes de Hopper e Thompson (op. cit.).

A seguir, na seção 2, procedi ao confronto das estruturas com e sem a preposição introduzindo o complemento verbal, visando a verificar as alterações de sentido entre elas. Tal análise baseou-se no resultado de testes aplicados a 55 informantes de nível universitário. Foram registradas as acepções atribuídas por mais de 50% dos entrevistados. Concluiu-se que a presença, ou não, do posvérbio repercute na interpretação semântica de cada caso.

Por fim, na última seção, procurei deixar claros os princípios gerais responsáveis pelas diferenças detectadas na análise contrastiva das orações em foco. Baseando-me na concepção de transitividade de Hopper e Thompson, cheguei à conclusão de que o posvérbio provoca o deslocamento da atenção dos participantes para o evento em si, o que ilustra a atuação de um princípio metonímico nessas orações, além de contribuir para um menor grau de transitividade das frases em pauta.

Ainda a favor dessa hipótese, verifiquei que os complementos introduzidos pela preposição passam a receber "leituras" como locativo, instrumento, partitivo, etc. Essas interpretações demonstram, segundo Givón (op. cit.), que se dá um processo de demção/rebaixamento do "status" de paciente típico nas sentenças com posvérbio.